

ISSN 0870-4147

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

Revista Portuguesa de História

TOMO XXI



COIMBRA/1984

BEATRIX HEINTZE — *Fontes para a história de Angola do século XVII — I. Memórias, relações e outros manuscritos da colectânea documental de Fernão de Sousa (1622-1635)*. Transcrição dos documentos em colaboração com Maria Adélia de Carvalho Mendes. *Studien zur Kulturkunde*, 75, Stuttgart, Franz Steiner Verlag Wiesbaden, 1985. xv + 419 pp.

A propósito das sociedades africanas e da sua história, continuam os estudiosos mais avisados a insistir na necessidade de se ponderar o discurso começando por uma nova leitura das fontes e de se recorrer à ciência para lhes reconstituir o seu verdadeiro cenário. Este tratamento particular tem a sua razão de ser na medida em que, nesta matéria, muitas das certezas de ontem se transformaram hoje em dúvidas. Não é, portanto, de estranhar que se evoquem os pioneiros das primeiras décadas deste século e se destaque Leo Frobenius entre os mais representativos. A prioridade concedida à tarefa crítica e a procura de formulações epistemológicas, como suporte para uma metodologia a definir, é uma atitude que deverá ser igualmente entendida a esta luz. Acrescente-se ainda que, a avaliar pelo número e qualidade das publicações, nestes últimos tempos, para além de outras iniciativas do mais variado alcance, pode afirmar-se que é hoje visivelmente crescente o interesse pelos estudos africanos. Mas, mesmo quanto a este ponto, há ainda uma palavra a dizer. A que se deverá, então, este interesse pela África e pelos africanos, por parte dos intelectuais ? Não se trata, certamente, de uma questão de *moda*, como pretendem alguns críticos menos atentos. Aceitamos, contudo, tratar-se de um *tema de época*, se nos for permitido um pequeno comentário a esta expressão, para afastar equívocos. O interesse por esta temática deve interpretar-se como uma manifestação, natural e espontânea, do próprio modo de filosofar de uma sociedade que, nesta etapa concreta da sua evolução, procura dar resposta aos imperativos que o seu tempo impõe. Daqui decorre que, a par de projectos intelectuais da mais ampla dimensão, congregando especialistas de diversas formações e proveniências e entre os quais se podem destacar as iniciativas realizadas sob os auspícios da Unesco, deparamos, igualmente, com um aumento crescente da produção bibliográfica, nela figu-

rando obras científicas de reconhecido mérito. Apraz-nos incluir neste número o trabalho da autoria de Beatrix Heintze, *Fontes para a historia de Angola do século XVII*, contendo memorias, relações e outros manuscritos da colectânea documental de Fernão de Sousa (1622-1635).

Beatrix Heintze é membro do Instituto Frbenius de Frankfurt, R. F. A., sendo autora de um número considerável de trabalhos sobre a história de Angola dos séculos xvi e xvii, dos quais apenas conhecemos, para além deste livro, os artigos publicados em revistas editadas em Portugal (*), no último dos quais a A. já anunciava para breve a publicação das fontes que lhe haviam servido de base para esse estudo, concretamente, as cartas e relatórios de Fernão de Sousa, governador de Angola de 1624 a 1630, existentes na Biblioteca da Ajuda, em Lisboa. Não nos surpreendeu, portanto, o aparecimento deste livro. É ele constituído por dez capítulos, distribuídos em igual número por duas partes, sendo a primeira de carácter introdutório e a segunda constituída por um *corpus* de manuscritos, precisamente os de maior valor histórico do espólio de Fernão de Sousa e que a A., em colaboração com Maria Adélia de Carvalho Mendes, transcreveu para a ortografia do português moderno, com a preocupação de manter, tanto quanto possível, a fidelidade ao original.

Se a introdução deste trabalho pode, à primeira vista, parecer longa, uma leitura mais atenta revela que nenhum dos seus capítulos é despidendo, nem mesmo o breve prefácio que, de forma implícita, testemunha as inúmeras dificuldades com que se depara o investigador, procurando demonstrar que estas só serão ultrapassadas por uma grande persistência e amor pela investigação e por uma colaboração isenta entre as pessoas. Para uma primeira aproximação, atente-se no sumário desta parte introdutória: Introdução — I. *Introdução histórica*; II. *Sobre a biografia de Fernão de Sousa*. Os pais e antepassados de Fernão

0 Referimo-nos a: «Luso-African Feudalism in Angola ? The Vassal Treaties of the 16th to the 18th century», *Revista Portuguesa de História*, xviii, 1980, pp. 111-131; «The Angolan Vassal Tributes of the 17th Century», *Revista de História Económica e Social*, 6. 1980, pp. 57-78 e «Angola nas garras do tráfico de escravos: as guerras do Ndongo (1611-1630)», *Revista Internacional de Estudos Africanos* i, 1984, pp. 11-58.

de Sousa. Fernão de Sousa e os seus filhos; III. *A Colectânea Documental de Fernão de Sousa*. Dados históricos. Do conteúdo. Selecção e princípios da edição. Normas de transcrição; IV. *Breves biografias de alguns europeus em Angola (1620-1630)*; V. *Esclarecimentos sobre vocábulos africanos*.

Afigura-se-nos que a forma, ao mesmo tempo despretençiosa e eficiente, com que a A. introduz este trabalho, é a mais adequada e metodologicamente mais correcta em produções desta natureza. Conseguir que o conjunto documental se destacasse ocupando o lugar de honra, como fulcro das atenções, sem, contudo, negligenciar os detalhes informativos nem os elementos subsidiários esclarecedores ⁽²⁾ que permitissem ao leitor uma mais rápida integração e uma interpretação mais segura, parece ter sido o objectivo primacial e, em nosso entender, magistralmente conseguido.

A segunda parte deste livro é o espaço dedicado aos documentos. Concordamos com a A., quando o apresenta como um «manancial precioso de investigação» que, por si mesmo, faz cumprir com dignidade o título da publicação — *Fontes para a história de Angola do século XVII*. Ordenadas mais ou menos cronologicamente, utilizou Beatrix Heintze, em simultâneo, uma ordem temática, dado que parte da documentação se apresentava não datada e, por isso mesmo, impossível de seriar com precisão e rigor, junto dos documentos datados. Essa ordem é a que passamos a apresentar :

DOCUMENTOS — VI. *Fernão de Sousa e o seu governo*; VII. *Luanda e o interior*; VIII. *Sobre a história da Angola portuguesa e do Ndongo*; IX. *O governo de Fernão de Sousa* (o extenso relatório do governador a seus filhos); X. *Sobre os rendimentos de Angola para a Coroa Portuguesa*. Segue-se um

(2) Chamamos a atenção sobretudo para as figuras e fotografias que ilustram o livro, incluindo os mapas de Angola e respectiva transcrição de legendas. Estes, embora já reproduzidos por A. Cortesão e Teixeira da Mota, ganharam aqui em legibilidade, sendo, por isso mesmo, um precioso complemento dos originais. Quanto aos esclarecimentos sobre vocábulos africanos, trata-se de uma preocupação de rigor que nos apraz registar, para além da sua grande utilidade, imprescindíveis que são, neste caso, para a compreensão dos documentos.

apêndice e uma bibliografia: fontes e literatura inéditas mais importantes; fontes publicadas e literatura. No final, um índice onomástico.

Uma leitura atenta de cada um dos documentos aqui transcritos, permitiu-nos confirmar a razão de ser desta edição e compreender a essência do seu conteúdo e as virtualidades que encerra em matéria de informação. Proporcionar aos investigadores um todo consequente, criteriosamente seleccionado na vasta colecção que contém toda a documentação assinada por Fernão de Sousa, era uma ideia aliciante, cujo interesse não oferecia discussão. Beatrix Heintze, familiarizada com a história de Angola, admitia já, como provável, a hipótese de que nenhum outro governador daquele território, anterior a Fernão de Sousa, tinha transmitido tantas informações à coroa. Acrescente-se ainda que, até mesmo na obra monumental coligida e anotada pelo Padre António Brásio, *Monumenta Missionaria Africana*, se encontram publicados apenas alguns destes documentos ou simplesmente extractos. Pode, por isso mesmo, constituir esta edição uma justa homenagem a esse infatigável investigador, recentemente extinto, a quem são devedores todos os estudiosos desta matéria, ficando, deste modo, a sua obra mais completa e enriquecida. Facilitando o trabalho à generalidade dos interessados, esta edição será particularmente útil aos investigadores angolanos, para quem não é fácil um contacto frequente com os originais.

Em torno de Fernão de Sousa e do seu governo se desdobram os dados informativos, sobre os quais pode incidir uma pluralidade de olhares. Não obstante, a óptica das fontes revela-se aqui com manifesta clareza: Fernão de Sousa é uma figura pragmática, cuja mentalidade e acção política se mostram concordantes com o sistema de valores da época e com a sua própria condição social, um nobre cuja aspiração máxima é servir o Rei. Não admira, deste modo, que os juízos que emite sobre os Africanos sejam moldados de acordo com os interesses políticos de Portugal, identificados, em larga medida, com a aquisição de escravos, já que a procura de outras riquezas não correspondia, de modo satisfatório, às expectativas. Fernão de Sousa aparece empenhado, até ao limite das suas possibilidades, na aplicação da justiça e na manutenção da segurança e da legalidade. Mas não lhe é possível, pela força das limitações que rodeiam a pre-

sença portuguesa, impedir que os interesses privados suplantem ou actuem, em simultâneo, com os interesses do poder institucional.

O reverso da medalha está igualmente claro e é possível, a partir destes dados, vislumbrar a dimensão das alterações nos sistemas político e económico, bem assim no cultural e em toda a vida social das populações africanas, como resultado da inge-rência exterior. O tipo de relações com os nativos, o alcance dos intentos de negociação, tal como as barreiras à penetração, as situações de conflito e a guerra, são pontos a esclarecer a partir daqui e que têm já merecido a atenção dos estudiosos. Sobre esta realidade e com base nos dados informativos constantes destas fontes, foram já apresentadas interpretações e perspectivas muito curiosas ⁽³⁾.

Duas breves sugestões pretendemos ainda acrescentar, por se prenderem com a forma de utilização deste tipo de documentos.

Antes de qualquer esforço de reflexão, importa definir uma atitude epistemológica. E, se os grandes problemas da epistemologia histórica se colocam precisamente ao nível da crítica, importa começar por apelar para o sentido crítico, capaz de detectar os desvios da interpretação da realidade. A história dos países africanos não pode negligenciar a forma como evoluíram as diferentes entidades no seio do seu território, nem ignorar as concomitâncias em termos de intercâmbios recíprocos e de influências multilaterais. Deve, contudo, considerar-se com particular atenção o ponto de vista geográfico e os problemas locais como a especificidade cultural dos mesmos. Defina-se em seguida o método, em referência a este objecto específico. Sobre este ponto, lembremos apenas que, sendo o documento escrito um dos pilares

⁽³⁾ Lembremos, a título de exemplo, dois trabalhos publicados sobre a história de Angola do século xvii e que tiveram essencialmente por base a documentação da Colectânea de Fernão de Sousa. Vejam-se: João Marinho dos Santos, «Angola na Governação dos Filipes — uma perspectiva de história económica e social», *Revista de História Económica e Social*, 3, 1979, pp. 53-76 e Beatrix Heintze, «Angola nas garras do tráfico de escravos: as guerras do Ndongo (1611-1630)», *Revista Internacional de Estudos Africanos*, i, 1984, pp. 11-58. Pode ainda referir-se o contributo de Maria Adélia Victor de Mendonça que, em 1963, apresentou à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a sua dissertação de licenciatura, sob o título *O Governo de Fernão de Sousa em Angola (1624-1630)*.

básicos para uma arquitectura sólida, impõe-se o recurso a outro tipo de fontes, nomeadamente à arqueologia e ao testemunho oral. Acrescente-se, ainda, que o recurso a outras ciências constitui ao mesmo tempo uma fonte e uma técnica e faz aqui parte da prática histórica.

Particularmente prestimosa para a história de Angola, esta publicação é igualmente útil para a história de Portugal. Foi-mos grato contribuir para a divulgação de um trabalho que, em boa verdade, é um precioso instrumento científico.

MARIA MANUELA LUCAS